

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

INSTRUÇÕES:

- Esta avaliação contém 20 (questões) questões referentes ao conteúdo ministrado no 3º Trimestre.
- Nas questões fechadas, marque apenas uma letra.
- Dupla marcação ou quaisquer rasuras, inclusive o uso de corretivo, tornará a questão nula, e seu valor será zero.
- Nas questões abertas, responda a cada questão com coerência, introduzindo suas respostas e concluindo-as. Não use corretivo, caso erre uma palavra, basta passar um único traço no meio da palavra e escrevê-la corretamente na frente.
- Respostas a lápis terão valor zero.
- Faça a avaliação com caneta azul ou preta.
- Às questões abertas devem ser respondidas de forma clara, objetiva e completa.

Analise a tira e responda:



<https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/115254634074/novidades-no-blog-s%C3%A9rio>

QUESTÃO 01. Considerando os estudos linguísticos: (gramática, semântica e análise do discurso, responda ao que se pede:

- A) A semântica estuda a língua como conjunto de significados, sendo assim, diga com suas palavras quais são os possíveis significados que se pode inferir sobre a expressão “lançar um livro”.

- B) Sobre a análise do discurso, quais são as visões de mundo expressa pelos personagens da tira?

Questão 02: Adaptados a esse idioma que se transforma conforme a plataforma, os memes e textões dominaram a rotina desta década como modos de a gente rir, repercutir notícias, dividir descontentamentos, colocar o dedo em feridas, relatar injustiças e até se informar. Entraram logo no vocabulário para além da internet: “virar meme”, “dar textão”. Suas características também interferiram no jeito de compreender o mundo e expressar o que acontece à nossa volta. Viktor Chagas, professor e pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF), os vê como manifestações culturais de grande relevância para entender o período e, também, como “extravasadores de afetos”. [...]

Por mais que o textão seja “ão”, assim como o meme ele é uma expressão sintética típica de hoje, explica Viktor Chagas. Mesmo o textão mais longo na verdade é um textinho: faz parte da lógica do espaço em que circula.

TABUOL, “*Vim pelo meme e era textão*”. Disponível em <https://tab.uol.com.br/>. Adaptado.

A) Retire do texto dois argumentos que justifiquem a caracterização de “memes e textões” como “extravasadores de afetos”.

B) Em que sentido pode se afirmar que não há uma contradição no trecho “Mesmo o textão mais longo na verdade é um textinho”?

Questão 03: Leia os textos e responda:

Texto 1

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu “preguntei” a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d’água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por falta d’água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Intonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Intonce eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus óio
Se espaiar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Texto 2

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d’água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por falta d’água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra eu voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Os textos acima apresentam diferenças entre si. De acordo com os estudos sobre estudos linguísticos e variação linguística, responda as questões a seguir.

A) Quais são as diferenças dos dois textos e como elas podem afetar o sentido deles?

B) Ilustre, por meio de exemplos, essas diferenças e explique de que ordem são (sintática, morfológica).

Questão 04: Leia o texto a seguir para responder à questão:

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.

A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.

[...]

Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!

Nós o conseguimos...

E sorrimos

de uma vitória comprada por que preço?

Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. Amar se aprende amando. São Paulo: Círculo do Livro, 1992 (fragmento)

O pronome oblíquo “o”, nos versos “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando qual segmento?

Leia a tira e responda às questões 05 e 06:



Disponível em: <<https://www.goo.gl/kKEsvD>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Questão 05: Classifique gramaticalmente a palavra “aqui” e explique semanticamente o que o autor pretendeu ao utilizá-la nos quatro quadrinhos.

Questão 06: A expressão “fiel cão” foi utilizada pelo autor, também nos quatro quadrinhos, com qual intenção? Se o adjetivo fiel viesse posposto ao substantivo, mudaria o sentido? Explique.

Leia a letra da música e responda às questões 07 e 08.

Samba do Arnesto

Adoniran Barbosa

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontramos ninguém
Nós voltermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais
Nós não semos tatu!

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontramos ninguém
Nós voltermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais

No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas, mas nós não aceitamos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa

Mas você devia ter ponhado um recado na porta

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás
Nós fumos, não encontremos ninguém
Nós voltermos com uma baita de uma reiva
Da outra vez, nós num vai mais

No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas, mas nós não aceitemos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
Mas você devia ter ponhado um recado na porta

Um recado assim ói: "Ói, turma, num deu pra esperá
Aduvido que isso num faz mar, num tem importância
Assinado em cruz porque não sei escrever"
Arnesto

Disponível em: <<https://www.lettras.com/adoniran-barbosa/188522/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

A música “Samba do Arnesto” é muito conhecida pelos apreciadores da MPB. Ela foi composta por Adorinan Barbosa e apresenta variações linguísticas típicas dos imigrantes italianos que vivem em São Paulo.

Questão 07: De qual assunto trata a letra do Samba do Arnesto?

Questão 08: Aponte as variantes linguísticas que aparecem no texto e explique cada uma.

Textos para às questões 09, 10 e 11.

Texto I

[...] As fake news não são notícias manipuladas ou tendenciosas, mas sim mentiras, e este ponto é crucial ao tratarmos da questão linguístico-discursiva do objeto. São informações falsas impulsionadas de duas formas: seja pelo valor financeiro, seja pelo teor político ou ideológico. A primeira corresponde às compensações financeiras dos usuários. Quanto mais compartilhamentos uma postagem no Facebook ou um tuíte tiver, mais receita isto gera ao usuário. Portanto, isto impulsionou a criação destas notícias falsas dentro do ambiental virtual. A outra corresponde ao campo das representações sociais, e mais precisamente, às representações políticas dos usuários. [...]

Se tomá-las na história, temos a independência cubana como fruto de uma notícia falsa. Segundo Garcia (2018), o jornal New Yorker, encabeçado pelo magnata William Randolph Hearst, viu no conflito entre Cuba e Espanha uma oportunidade para ilustrar o jornal. Entretanto, na cobertura do conflito, uma notícia falsa culpou a Espanha de ter feito um ataque a um barco com uma mina submarina, o que fez com que os EUA entrassem na

disputa. O jornal inventara uma guerra entre Estados Unidos e Espanha que culminou com a independência de Cuba.

Outros fatos semelhantes ocorreram no Brasil. [...] O bebê-diabo foi uma notícia veiculada pelo jornal Notícias Populares (NP), jornal diário conhecido por manchetes tendenciosas, com base no nascimento de um bebê com deformações na testa. A história falsa repercutiu durante meses no imaginário popular paulista. [...] Mas o caso mais alarmante foi a Escola Base de 1994. Os proprietários de uma escola particular de São Paulo, capital, foram acusados de abusar sexualmente de quatro alunos. Após grande repercussão, o inquérito foi arquivado por falta de provas e os proprietários da escola processaram os jornais. Portanto, não é nova a disseminação de notícias falsas.

MACHIAVELI, Gabriel Reis Moraes. Fake news: uma investigação discursiva. Revista Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 338-355, 2019.

Texto II

[...] De acordo com o dicionário de Oxford, que escolheu “post-truth” (em inglês) como a palavra internacional do ano de 2016, o termo descreve circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças pessoais. [...]

Em outras palavras, nós acreditamos naquilo que condiz com nossas convicções. Dessa forma, baseados na emoção (e deixando de lado a razão), compartilhamos “fake news”, pois esses boatos coincidem com nossas opiniões políticas, religiosas etc. A verdade não é mais tão importante. A sua verdade, ou “pós-verdade”, sobrepõe-se à realidade e os fatos são manipulados ao bel-prazer de cada um.

[...] Quando esbarrei no termo “pós-verdade” pela primeira vez, no mesmo instante veio à minha mente uma obra muito conhecida: 1984, de George Orwell. [...] O romance distópico descreve um mundo surreal onde um governo totalitário, liderado pelo Grande Irmão (“Big Brother”, em inglês), controla uma sociedade aterrorizada pela guerra – o livro foi publicado em 1948 e reflete o medo manifesto de uma terceira guerra mundial na época.

Interpretada por muitos como uma profecia escatológica, a obra (uma leitura pesada que deixa o leitor perturbado) mostra como o governo pode manipular a verdade (papel do Ministério da Verdade), inclusive o passado, e monitorar tudo e todos por meio das “teletelas” (ferramentas de controle eletrônico que funcionam como aparelhos de TV e câmeras de vigilância ao mesmo tempo), da Polícia do Pensamento (crianças denunciam os pais com “pensamentos inadequados” e são tratadas como heróis pelo Estado), do “duplipensar” (manipulação das suas próprias ideias) e dos “minutos de ódio” (que lembram muito os tuítes e “posts” carregados de ira nas redes sociais de hoje). A própria linguagem é distorcida para criar um clima de torpor e confusão – a Nova fala. Essa dissimulação está expressa no lema do (único) Partido: “Guerra é paz. Liberdade é escravidão. Ignorância é força”. Não surpreende a notícia de que as vendas do livro dispararam em todo o mundo com as revelações de Edward Snowden sobre a espionagem em massa nos Estados Unidos, em 2013, e a eleição de Donald Trump, em 2016.

“Fake news”, “pós-verdade” e o paradoxo da desinformação. Disponível em: www.olhardireto.com.br/artigos/exibir.asp?id=9371&artigo=fake-news-pos-verdade-e-oparadoxo-da-desinformacao. Acesso em: 27 jul. 2020.

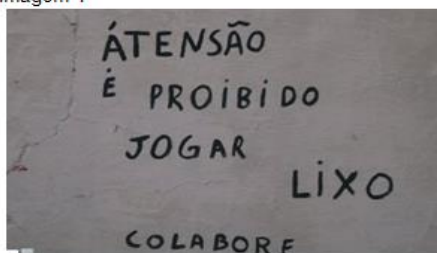
Questão 09: Segundo o Texto I, o que, de fato, define uma fake news? O artigo afirma haver dois grandes motivos que impulsionam a criação de notícias falsas. Quais são eles e como se caracterizam?

Questão 10: Que relação se estabelece, no Texto II, entre uma obra de ficção e a realidade atual, em que as notícias falsas são cada vez mais comuns?

Questão 11: Após a leitura do Texto II, explique a relação entre fake news e “pós-verdade”.

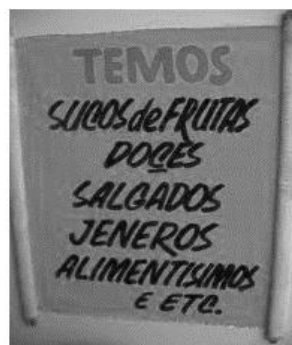
Leia as imagens e responda às questões 12 e 13:

Imagem 1



Disponível em: <<https://goo.gl/3oQMQV>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Imagem 2



Disponível em: <<https://goo.gl/9WXADT>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Imagem 3



Disponível em: <<https://www.goo.gl/u1JQmU>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Imagem 4



Disponível em: <<https://goo.gl/abhbAO>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Muitas são as incorreções gramaticais presentes nos anúncios, cartazes e propagandas pelo Brasil afora. Em todas as imagens apresentadas há problemas de toda ordem.

Questão 12: Observe as imagens e aponte os problemas de cada anúncio:

Imagem 1: _____

Imagem 2: _____

Imagem 3: _____

Imagem 4: _____

Questão 13: Faça o papel de revisor e corrija para os anúncios fiquem nas normas da língua. Em seguida, explique qual fator de variação linguística explica a forma estigmatizada da escrita nos cartazes?

Imagem 1: _____

Imagem 2: _____

Imagem 3: _____

Imagem 4: _____

Explicação: _____

Questão 14: Há notícias que são de interesse público e há notícias que são de interesse do público. Se a celebridade "x" está saindo com o ator "y", isso não tem nenhum interesse público. Mas, dependendo de quem sejam "x" e "y", é de enorme interesse do público, ou de um certo público (numeroso), pelo menos.

As decisões do Banco Central para conter a inflação têm óbvio interesse público. Mas quase não despertam interesse, a não ser dos entendidos.

O jornalismo transita entre essas duas exigências, desafiado a atender às demandas de uma sociedade ao mesmo tempo massificada e segmentada, de um leitor que gravita cada vez mais apenas em torno de seus interesses particulares.

(Fernando Barros e Silva, *O jornalista e o assassino*. Folha de São Paulo (versão on line), 18/04/2011. Acessado em 20/12/2011.)

A) A palavra *público* é empregada no texto ora como substantivo, ora como adjetivo. Exemplifique cada um desses empregos com passagens do próprio texto e apresente o critério que você utilizou para fazer a distinção.

B) Qual é, no texto, a diferença entre o que é chamado de *interesse público* e o que é chamado de *interesse do público*?

Leia os textos e responda:

TEXTO I

Se eu gosto de poesia?

Gosto de gente, bichos, plantas, lugares, chocolate, vinho, papos amenos, amizade, amor.

Acho que a poesia está contida nisso tudo.

PAU Brasil. São Paulo: Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, 1986.

TEXTO II



©Daniel Brandão

Disponível em: <http://www.estudiodanielbrandao.com/os-mundos-de-liz-515/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

Questão 15: Ao analisar o texto I e o texto II, qual conclusão podemos tirar quanto à intertextualidade existente entre eles?

Análise e responda:

Um dos recursos estilísticos mais explorados no domínio das artes é o da intertextualidade. Mais do que uma mera relação entre textos, a intertextualidade estabelece trocas simbólicas entre concepções de mundos distintos. Dito de outra maneira, o artista que interage com determinado texto relaciona-se com essa visão de universo.

Examine, a seguir, o tema *A última Ceia* no quadro homônimo do pintor italiano Leonardo da Vinci (1452-1519) e na cena de um episódio do seriado *Os Simpsons*.



Crédito: <<http://emalfilmes.blogspot.com/2011/04/ultima-ceia-leonardo-da-vinci.html>>. Acesso em 20 out. 2011.



Crédito: <<http://blogna.tv/a-ultima-ceia-na-tv/>>. Acesso em 22 out. 2011.

Questão 16: De que forma se dá a intertextualidade estabelecida entre as duas obras?

Questão 17: Analise os exemplos que seguem evidenciando a figura de linguagem caracterizada pelos mesmos:

I

“Amor é fogo que arde sem se vê;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
[...]

II

“É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder”;
[...]

III

Proferiu um milhão de palavras tentando convencer-me de que tinha razão.

IV

“A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças.”

Leia e responda:

TEXTO A:

*“O amor é um grande laço, um passo
pr'uma armadilha
Um lobo correndo em círculos
pra alimentar a matilha” (...)
Djavan – “Faltando um pedaço”*

TEXTO B:

*“Tá tudo aceso em mim
Tá tudo assim tão claro
Tá tudo brilhando em mim
Tudo ligado
Como se eu fosse um morro iluminado...”
Adriana Calcanhoto – “Ambar”.*

TEXTO C:

*“Bem leve leve, releve
Quem pouse a pele em cima de madeira
Beira beira, quem dera, mera mera, cadeira” (...)
Marisa Monte e Arnaldo Antunes – “Bem leve”*

Questão 18: As letras de música evidenciam, respectivamente 3 figuras de linguagem diferentes, identifique-as embasando em suas características e nos exemplos (do texto).

Leia o poema de Oswald de Andrade e a crítica de Marcos Bagno a respeito de variedades linguísticas não-padrão, e responda às questões 19 e 20:

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

Oswald de Andrade

"Menosprezar, rebaixar, ridicularizar a língua ou variedade de língua empregada por um ser humano equivale a menosprezá-lo, rebaixá-lo, ridicularizá-lo enquanto ser humano."

BAGNO, Marcos. *Dramática da Língua Portuguesa. Tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo: Loyola, 2000, p. 36.

Questão 19: Na sua opinião, por que Oswald de Andrade usa o adjetivo 'bom' para se referir aos falantes comuns da língua portuguesa no Brasil?

Questão 20: Considerando seu conhecimento sobre a norma culta e as variedades não-padrão da língua, discuta os argumentos apresentados por Oswald de Andrade e Marcos Bagno.
